



PPC - Projeto Pedagógico de Curso

Odontologia

1. Perfil do curso

Em 20 anos (1991 a 2010), o Brasil registrou um salto de 48% no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), nas três dimensões acompanhadas pelo índice: longevidade, educação e renda. O IDHM Educação, porém, foi o que teve a menor contribuição em termos absolutos para o valor atual. Pernambuco registrou crescimento de 65% em seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no mesmo período. O Estado de Pernambuco possui o terceiro melhor IDHM do Nordeste.

Associado a resultados e as expectativas econômicas positivas, verifica-se na Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de 2012 uma melhoria no quadro geral da educação na década 2001-2011, onde observa-se que a proporção de jovens (18 a 24 anos) que cursou o nível superior cresceu de 27% para 51,3%, e, no âmbito étnico, entre os estudantes pretos ou pardos nessa faixa etária, a proporção cresceu de 10,2% para 35,8%. Observa-se ainda que houve uma redução na desigualdade de renda (índice Gini/PNAD), que passou de 0,559 em 2004 para 0,508 em 2011. Atualmente Pernambuco é a décima maior economia do País em termos de PIB, com R\$ 125,7 bilhões em 2013. Dentre seus municípios, Caruaru se destaca no agreste ocupando o quinto maior PIB no estado (condepedem, 2012), onde o setor de serviços é o responsável por alavancar esse percentual econômico da cidade.

Nesse cenário, Caruaru vem exercendo um importante papel centralizador no Agreste, concentrando o principal polo médico-hospitalar, acadêmico, cultural e turístico da região, que se caracteriza por ter uma economia diversificada, destacando-se o turismo de lazer e a indústria têxtil.

De acordo com o Censo Escolar 2012, foram registradas em Caruaru, 14.138 matrículas iniciais no ensino médio (regular) e 1.461 matrículas iniciais na educação profissional (nível técnico) e 864 em cursos supletivos presenciais e semipresenciais, o que confirma a existência de demanda potencial para formação superior na região.

Das seis faculdades de Odontologia do estado de Pernambuco, apenas uma está situada na região do agreste, na cidade de Caruaru. Entretanto, a oferta de vagas para o curso é insuficiente para atender a demanda crescente de estudantes do ensino médio, que buscam formação em Odontologia. Assim, estudantes de Caruaru e áreas circunvizinhas buscam oportunidades para cursar Odontologia nos grandes centros, mas esbarram na oferta precária de vagas.

Fundamentados nestes dados, o UNIFAVIP propõe a abertura do Curso de Odontologia buscando a formação de cirurgiões-dentistas com perfil generalista, além da formação científica, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. O Curso fundamentar-se-á no pressuposto de que os conteúdos das diferentes disciplinas devem ser desenvolvidos com o objetivo de uma sólida formação discente técnico-científica, com ênfase na prevenção e compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, associada a uma postura ética e empreendedora, aberta às inovações científicas e tecnológicas. Além disso, a formação deste profissional para atender às demandas do Sistema Único de Saúde – SUS, uma constante observada em toda a matriz proposta para o Curso.

O Curso contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências –

PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos”.

Justifica-se a criação do curso de Odontologia na cidade de Caruaru pela necessidade social da cidade e por sua importância como trampolim econômico e cultural para as cidades do seu entorno. Trata-se de um polo de convergência de milhares de pessoas carentes de uma região com mais de dois milhões de pessoas do Agreste do Estado, onde observa-se a geração de uma demanda para serviços odontológicos, com alta prevalência de cárie e perdas dentárias, composta por pessoas vitimadas pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde bucal. Associa-se a isso, a crescente demanda de concluintes do ensino médio na região, sendo Caruaru uma cidade de acolhimento aos estudantes de todo o agreste.

A construção da Matriz Curricular do Curso de Odontologia do UNIFAVIP respeita a Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002(Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia), a Resolução nº 2/ 2007 (sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial), Resolução nº 3/ 2007 (sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências), e as orientações da Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO.

2. Atividades do curso

As atividades complementares são fundamentais para a aderência à formação geral e específica do discente e a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, o Centro Universitário Favip Wyden conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;

- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Dessa forma, as atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, bem como mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

O PEX está institucionalizado por meio da Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

3. Perfil do egresso

O egresso do Curso de Odontologia do Centro Universitário Favip Wyden terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo dotado dos conhecimentos necessários para o exercício de competências e habilidades gerais e específicas, e capacitado a atuar em nível multidisciplinar, gerindo processos e produtos dentro das mais diversificadas realidades. O Curso de Odontologia do UniFavip Wyden enquadra-se nas determinações do art. 2º da Resolução CNE/CES nº 3/2002, atendendo, portanto, os pré-requisitos da legislação em vigor para o exercício da profissão.

Estas competências conferem ao egresso o perfil definido pelo Curso, ou seja, um profissional empreendedor, sempre aberto às inovações científicas e tecnológicas aplicadas à sua prática cotidiana, capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do se meio, exercendo sua profissão com autonomia intelectual e capacidade decisória, consciente da importância da globalização e da necessidade de formação permanente para atualização dos conhecimentos e utilização de novas tecnologias em saúde.

Nessa perspectiva, o egresso estará apto a:

- Atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, por meio de uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva;
- Agir com conhecimentos, habilidades e atitudes na prevenção, promoção e atenção à saúde bucal em seus diversos níveis e redes assistenciais;
- Prestar assistência Odontológica de forma integral e especializada, visando a promoção da saúde e o bem-estar dos indivíduos;
- Interagir com os demais profissionais da área de saúde, sendo capaz de integrar equipes multiprofissionais de forma a promover a melhor tomada de decisão para o paciente;
- Realizar a assistência Odontológica em conformidade com as diretrizes doutrinárias e organizativas do Sistema Único de Saúde, visando prover serviços de Odontologia com excelência;
- Tomar decisões, sempre que se fizer necessário, visando o uso apropriado, eficiente e seguro dos recursos envolvidos na ação, tendo a ciência como fundamento e foco no usuário do serviço de saúde;
- Acompanhar as inovações tecnológicas, visando aplicá-las ao exercício da profissão;
- Realizar serviços odontológicos dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;
- Assumir posições de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, dos quais porventura seja responsável, estando aptos a serem gestores,

empregadores ou lideranças na equipe de odontológica e de saúde de uma forma geral, visando prover serviços com qualidade e segurança;

- Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais e os direitos humanos;
- Desenvolver projetos que garantam a sustentabilidade do planeta, implementando políticas de preservação ambiental;
- Comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica, compatíveis com o exercício profissional, facilitando os processos de negociação nas relações interpessoais ou intergrupais.

Neste contexto, as ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares estão atualizados e direcionados para proporcionar a formação do egresso consonante com o perfil desejado.

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

4. Forma de acesso ao curso

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo

seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

Os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas), priorizando a incorporação de ciências comportamentais e sociais no currículo, foram distribuídos ao longo dos dez módulos da Matriz Curricular.

A formação social, humanística e ética será embasada não só nos conteúdos programáticos das disciplinas como: Ciências Humanas e Sociais, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Saúde Coletiva e Cariologia, e por fim, Saúde Bucal Coletiva e o SUS; como também na postura do seu corpo docente e na filosofia da Instituição. Essa nova postura frente à atual realidade, favorece uma mudança no perfil profissional, sinalizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que capacitarão profissionais para trabalhos em equipe, levando em conta a realidade social e principalmente, capaz de estar à frente aos problemas e demandas sociais, priorizando a promoção de saúde e prevenção de doenças. Assim, serão desenvolvidas nos egressos as competências relacionadas à tomada de

decisões, à comunicação, à liderança, e à administração e gerenciamento.

Além disso, na disciplina Ciências Humanas e Sociais, bem como nas de Saúde Coletiva, o aluno é capacitado a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, compreendendo e articulando as peculiaridades étnico-raciais de nossa sociedade, respeitando os direitos humanos; e a atuar de forma consciente para a preservação do meio ambiente em seus projetos e atividades, considerando o fator sustentabilidade em todas as etapas e contribuir na implementação de políticas de preservação ambiental.

As competências relacionadas a coletar e interpretar dados para diagnosticar e realizar um plano de tratamento; reconhecer as afecções que acometem a região bucomaxilofacial; desenvolver uma análise crítica quanto à conduta clínica; estar atento à promoção e manutenção da saúde são desenvolvidas de forma integrada nos Módulos de Odontologia e Saúde e Odontologia Clínica, em nível introdutório, e posteriormente no Módulo de Odontologia Avançada.

As disciplinas de Saúde Coletiva e Epidemiologia, Metodologia da Pesquisa e Bioestatística, Saúde Coletiva e Cariologia, e Saúde Bucal Coletiva e o SUS (Atualidades), desenvolvem as competências relacionadas a atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Assim, são endereçadas as habilidades relativas ao desenvolvimento de assistência odontológica individual e coletiva, promoção da saúde bucal e à prevenção de doenças e distúrbios, em consonância com o Perfil do Egresso.

As disciplinas Materiais Odontológicos, Escultura Dentária e Oclusão, Microbiologia Oral, Farmacologia Geral, Farmacologia Clínica, Diagnóstico Bucal, Patologia Geral, Patologia Oral. Bem como as dos Módulos Fundamentos Técnico-Científicos, Odontologia Clínica, Odontologia em Grupos Especiais e Odontologia Avançada, tratam dos conhecimentos e habilidades necessários ao desenvolvimento das competências referentes à Ciência Odontológica.

Adicionalmente, o Projeto Pedagógico Institucional está baseado na interação Educação x SUS, dando prioridade às práticas de caráter social que se concretizam e se solidificam com a assinatura de termos de convênios e de compromissos com instituições do Serviço Único de Saúde. Os conhecimentos e habilidades relativos a essa competência permeiam diversas disciplinas, especialmente a de Saúde Bucal Coletiva e o SUS (Atualidades).

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, através do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos portadores de necessidades especiais.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, e buscam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Estão previstos mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior do UniFavip Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 06.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 02 e 03, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de um processo estruturado e institucionalizado de autoavaliação do curso.

O processo de avaliação do Curso de Odontologia do Centro Universitário Favip Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc.,

dando-se amplo conhecimento à comunidade.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios do Curso subsidiam importantes informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao Curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes – Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subseqüente, apresentação a Coordenação Geral de Graduação e Diretoria para providências.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

A elaboração e apresentação do TCC é requisito indispensável para a obtenção do Grau de Cirurgião-Dentista conforme consta da Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Odontologia. Dessa forma, as atividades referentes à elaboração e apresentação do TCC são de caráter obrigatório.

Aplica-se para os alunos concluintes do Curso, tendo como objetivo a consolidação dos fundamentos técnicos, científicos e culturais do profissional, devendo constituir-se em um exercício de formulação e sistematização de ideias, de aplicação de métodos de investigação técnico-científica, visando o aprimoramento da formação profissional, desenvolvimento de análise crítica e reflexiva, além do despertar do interesse para a pesquisa científica.

Uma comissão será devidamente composta por professores do curso sendo responsável pelo acompanhamento, organização e gerenciamento das atividades acadêmicas e administrativas para a efetiva composição dos trabalhos. Além disso, estabelecem um calendário de atividades, com prazos para inscrição e entrega de documentos, bem como, escolha de bancas e defesas.

As orientações do TCC serão atribuições dos professores que integrem o quadro funcional permanente da instituição e deverão ofertar no mínimo duas (2) vagas de orientação por ano. O número máximo de orientações simultâneas será de 6 alunos.

O TCC poderá ser apresentado em diversos tipos de modalidades como a revisão de literatura, pesquisa ou relato de casos clínicos. A escolha da modalidade deverá ser feita já nos primeiros semestres do curso, após a disciplina de Metodologia da Pesquisa (1º semestre), já que a mesma tem o objetivo de explicar e exemplificar as inúmeras formas de composição de um trabalho.

A área temática escolhida, juntamente com o professor orientador, poderá configurar-se no âmbito de uma disciplina, abranger um conjunto de conteúdos trabalhados ou versar sobre uma área conexas aos estudos teóricos, básicos ou profissionalizantes, desenvolvidos ao longo do Curso.

Os acadêmicos matriculados no 6º período deverão entregar um termo de aprovação do Professor Orientador e o Plano de Trabalho do Aluno para Elaboração do TCC, conforme calendário publicado no início de cada semestre letivo. Os dois últimos semestres (TCC etapas 1 e 2) serão destinados às correções e ajustes finais do trabalho, bem como, o preparo para a apresentação oral final.

A Comissão ao avaliar o trabalho, deverá levar em conta, entre outros aspectos, se o trabalho é produção pessoal do aluno e não constitui plágio, o domínio do tema abordado, a aplicação adequada da metodologia científica, quando couber, a capacidade de redigir e de se expressar corretamente.

A nota final atribuída ao aluno é resultante da média aritmética das avaliações do artigo científico e da exposição oral pelos componentes da banca examinadora do TCC.

Após a apresentação a Comissão emitirá parecer atribuindo o conceito “apto” ou “não apto”. O aluno que obtiver o conceito “não apto” deverá se rematricular no semestre subsequente, retomando as atividades, de acordo com as orientações da banca examinadora e do seu orientador. O tempo e desenvolvimento do trabalho dependerão de uma avaliação profunda e das necessidades de aprimoramento de cada apresentação.

O TCC encontra-se regulamentado na Norma 002: Regulamento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

9. Estágio curricular

O estágio curricular supervisionado, parte integrante da matriz curricular do curso de odontologia, é atividade obrigatória para a integralização curricular e tem por finalidade colocar o aluno para vivenciar o mundo real do trabalho, contribuindo para a consolidação do desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício profissional, previstas no perfil do egresso. É um instrumento de integração e reconhecimento do aluno com a condição de saúde bucal, além da realidade social e econômica de sua região e das condições de trabalho na sua área, além de fomentar a relação ensino-serviço e ampliar as relações da Instituição com a sociedade.

O Estágio será comandado por um grupo de professores do curso, designados para esta função, que além de participarem da seleção de encaminhamento do estagiário, será responsável pelo

acompanhamento, no âmbito do Centro Universitário Favip Wyden, das atividades do estudante durante o período do Estágio. A organização onde o aluno estiver estagiando designará um supervisor técnico para acompanhar e orientar o estudante, no seu âmbito, inclusive de avaliação do desempenho e aproveitamento.

Poderá realizar o Estágio Curricular o aluno que já tiver integralizado, no mínimo, 50% da carga horária mínima do Curso em que estiver regularmente matriculado. Para apoiar a implementação do Estágio Curricular, a Instituição contará com o setor denominado CARREIRAS, que é responsável pela orientação e encaminhamento dos alunos para o mercado de trabalho, oferecendo-lhes suporte para buscar as melhores oportunidades. O setor tem como objetivos captar vagas de estágio e emprego, junto às organizações parceiras, divulgando-as em ambientes da Instituição, inclusive no site em ícone específico. Além disso, capacita o aluno para participar de processos seletivos, dando-lhe retorno sobre seu desempenho nas etapas da seleção, realizando entrevistas simuladas utilizando de ferramentas como dinâmica de grupo, etc., fornecendo ao final “feedback” quanto aos seus pontos positivos e pontos em que deve melhorar o desempenho, sugerindo-lhe como aperfeiçoar sua performance. Também realiza palestras e eventos abordando temas fundamentais (postura profissional nas entrevistas de seleção, etiqueta empresarial, como elaborar um currículo, feira de estágios, etc.).

O desempenho do estagiário será avaliado mediante relatórios parciais e final, chancelados pelo supervisor técnico e pelo professor orientador, respectivamente, que emitirão, ao final do processo, o conceito “apto” ou “não apto” observada a integralização da carga horária estabelecida, na Matriz Curricular. O aluno que obtiver o conceito “não apto” deverá se rematricular, no semestre subsequente para fazer novo Estágio Curricular.

Com a finalidade de proporcionar diferentes abordagens acadêmicas e profissionais, os estágios curriculares foram divididos em etapas com áreas específicas:

- Estágio Curricular Supervisionado I (Clínica Integrada Básica): atividades de educação em saúde em níveis básicos de atenção, bem como, a prática de procedimentos básicos de prevenção (cuidados com a higienização), restauradores (restaurações provisórias e permanentes), periodontais e cirúrgicos (exodontias simples);
- Estágio Curricular Supervisionado II (Serviço Público de Saúde): atividades em saúde bucal no Serviço Unificado de Saúde (SUS), tendo como base o cotidiano do serviço público, suas ações e programas de saúde da família, a odontologia de grupo e a inserção do profissional nessas atividades;
- Estágio Curricular Supervisionado III (Comunitário Multidisciplinar): atividades educativas em saúde bucal nos respectivos locais de estágio, com ênfase na epidemiologia bucal e Atenção Básica;

- Estágio Curricular Supervisionado IV (Clínica Integrada Avançada): engloba procedimentos das mais diversas áreas (restaurador, endodôntico, periodontal, cirúrgico e ou protético).

O Estágio Curricular Supervisionado está institucionalizado por meio da Norma 003: Regulamento de Estágio Supervisionado.

Documento de uso exclusivo do Centro Universitário Favip Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.